



EFICIÊNCIA DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NO DESENVOLVIMENTO DE ESTACAS DE PLANTAS AROMÁTICAS

Alessandra Spiering da **Cruz**¹; Paulo César **Reco**²; Luís Felipe Villani **Purquerio**²;

Sandra Heiden Spiering da **Cruz**³; Eliane Gomes **Fabri**⁴

Nº 20101

RESUMO – É crescente o interesse pelo cultivo de plantas aromáticas, para diversificação de cultivos agrícolas em vários estados brasileiros, pois apresentam grande potencial de uso em indústrias farmacêuticas, alimentícias e cosméticas, que utilizam compostos extraídos dessas plantas para a elaboração de diversos produtos. Tendo em vista a necessidade de aprimorar as técnicas de propagação vegetativa de plantas aromáticas, foram conduzidos dois experimentos, um em fevereiro e outro em abril de 2020, em casa de vegetação no Centro de Horticultura do Instituto Agrônomo (IAC), localizado na Fazenda Santa Elisa, em Campinas-SP, onde se avaliou a capacidade de enraizamento de estacas de *Laurus nobilis* L. (louro), *Cinnamomum zeylanicum* Blume. (canela), *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira vermelha) e *Melaleuca alternifolia* Cheele (melaleuca) com o uso do fitorregulador ácido indolbutírico (AIB). Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso, em esquema fatorial representado por quatro espécies e cinco doses de hormônio AIB (0, 1000, 2000, 4000 e 6000 mg/L), com quatro repetições. Para cada concentração de AIB foram utilizadas trinta e duas estacas plantadas em bandejas contendo substrato comercial a base de pinus, fibra de coco e vermiculita e mantidas em bancada suspensa com irrigação intermitente por aspersão e nebulização. Aos oitenta dias após o plantio avaliou-se a porcentagem de estacas vivas, estacas com calos, estacas enraizadas e o comprimento da raiz principal. Observou-se que para louro, canela e aroeira são necessárias as maiores doses de AIB, enquanto que para melaleuca houve uma ótima taxa de sobrevivência e de enraizamento nas duas menores doses utilizadas.

Palavras-chaves: Plantas aromáticas, propagação vegetativa; fitorregulador; enraizamento.

1 Autor, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Processos Químicos, FATEC, Campinas-SP;
alessandraspiering@gmail.com;

2 Colaborador, Pesquisador do Centro de Horticultura do Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas-SP.

3 Colaborador, Técnico de A. à Pesquisa do Centro de Horticultura do Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas-SP.

4 Orientador, Pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas-SP; efabri@iac.sp.gov.br.



ABSTRACT - There is a growing interest in the cultivation of aromatic plants, for the diversification of agricultural crops in several Brazilian states, as they have great potential for use in pharmaceutical, food and cosmetic industries, which use compounds extracted from these plants for the preparation of various products. Aiming to improve techniques for the vegetative propagation of some species of aromatic plants, were conducted two experiments, in 2020 February and April, in a greenhouse at the Horticulture Center of the Agronomic Institute (IAC), located at Fazenda Santa Elisa, in Campinas-SP, where the rooting capacity of cuttings of *Laurus nobilis* L. (laurel), *Cinnamomun zeylanicum* Blume (cinnamon), *Schinus terebinthifolius* Raddi (red aroeira) and *Melaleuca alternifolia* Cheel (melaleuca) submitted to several concentrations of indolbutyric acid phytohormone (AIB) were evaluated. A complete randomized block design was used, in a factorial scheme represented by four species and five doses of AIB hormone (0, 1000, 2000, 4000 and 6000 mg/L), with four replications. Thirty-two cuttings of each species were used in each AIB concentration, planted in trays containing commercial substrate formulated with pinus, coconut fiber and vermiculite and maintained on a bench with intermittent irrigation by sprinkling and nebulization. Eighty days after planting, the percentage of live cuttings, cuttings with callus, rooted cuttings and the length of the main root were evaluated. It was observed that for laurel, cinnamon and red aroeira cuttings, the highest doses of IBA were necessary, while for melaleuca there was an excellent survival and rooting rate in the two lowest IBA doses.

Keywords: Aromatic plants; vegetative propagation; indolbutyric acid; rooting

1 Autor, Bolsista CNPq (PIBIC): Graduação em Processos Químicos, FATEC, Campinas-SP;
alessandraspiering@gmail.com;

2 Colaborador, Pesquisador do Centro de Horticultura do Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas-SP.

3 Colaborador, Técnico de A. à Pesquisa do Centro de Horticultura do Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas-SP.

4 Orientador, Pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas, Campinas-SP; efabri@iac.sp.gov.br.